

INSERÇÃO DO PIBID NA ESCOLA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

Mariana Teixeira da Silva¹; Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira²; Gisele Severo Gonçalves³ ; Sinval Martins Farina⁴ ; Mariângela da Rosa Afonso⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariana_silva_12@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – vnfuadalupe@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – g-severo@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- sinvalmfarina@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- mrafonso.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica.

A UFPel aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPel, que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar o PIBID a partir do mês de Julho de 2012, com 24 bolsistas e 4 voluntários. O PIBID-ESEF-UFPel iniciou atuando em sete escolas públicas do município de Pelotas/RS, desenvolvendo atividades que envolvem ensino e pesquisa. Atualmente o PIBID-ESEF-UFPel atua na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio e conta com 68 bolsistas, 13 supervisores e 4 coordenadores de área, distribuídos em 14 escolas públicas municipais e estaduais no município de Pelotas/RS. A figura abaixo (Figura 1), apresenta a distribuição dos bolsistas do PIBID – Educação Física em todos os níveis educacionais, dando ênfase ao número de bolsistas e escolas que são atendidas pelo programa no nível das séries finais.

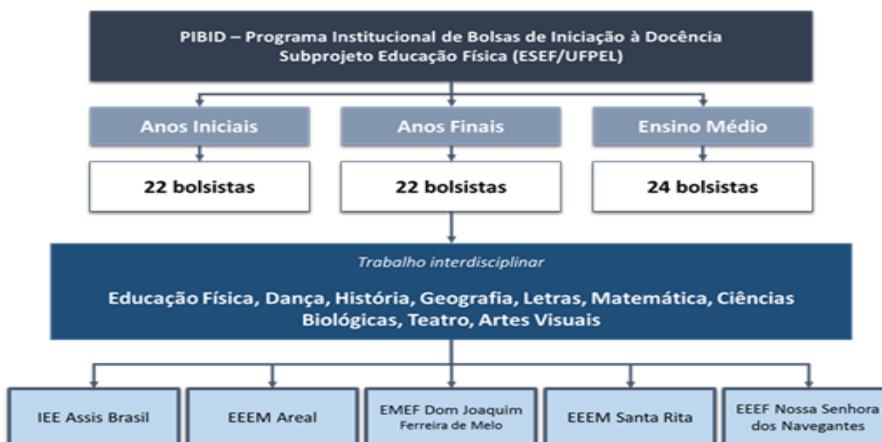


Figura 1 - Distribuição dos bolsistas do PIBID – Educação Física em todos os níveis educacionais, e apresentação das escolas que são atendidas pelo programa no nível das séries finais.

Desta forma, o trabalho desenvolvido pelo grupo PIBID – ESEF atuante nas séries finais do ensino fundamental (6º a 9º anos), estrutura-se em atividades específicas disciplinares, desenvolvidas pelas áreas, para ampliar competências, habilidades e atitudes fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem e deverão contemplar diferentes etapas (revisão bibliográfica, diagnóstica da realidade escolar, estudo dos PCN, apoia a aprendizagem, pesquisa sobre metodologias nas escolas, elaboração de materiais didáticos, contribuição na elaboração e execução de Seminários, Oficinas Itinerantes e Cursos de Extensão para professores dos anos finais do ensino fundamental, a fim de socializar experiências). Entre as diversas ações previstas no projeto institucional está a elaboração de oficinas de área onde os responsáveis por propor ações são os alunos de cada uma das áreas em que há participação dos Cursos de Graduação.

Dentro deste cenário e a partir das demandas identificadas dentro do espaço escolar atuante, a proposta dos bolsistas do Curso de Educação Física foi a realização de uma oficina a fim de proporcionar práticas diferenciadas aos alunos, comparadas as aplicadas dentro do currículo escolar e estabelecer uma aproximação entre os bolsistas da Educação Física e o contexto da escola.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma ação realizada dentro do semestre 2015- 1 na escola Ginásio do Areal pelos bolsistas do curso de Educação Física.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta-se como um relato de experiência de uma ação realizada dentro do programa PIBID no contexto de uma escola estadual da cidade de Pelotas / RS. As estratégias envolveram em um primeiro momento o planejamento de atividades que foi realizado pelos bolsistas em conjunto com o supervisor da escola, de forma que as turmas fossem selecionadas para a realização do proposto trabalho. A ação propriamente dita foi realizada com duas turmas de sétimos anos, envolvendo aproximadamente setenta alunos, estudantes do turno da tarde.

A oficina realizada envolveu uma prática de slack line em um espaço alternativo da escola e teve como objetivos trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico, a consciência corporal, desenvolver reflexos aumentando a velocidade

de reação corporal , e além disso trabalhar , a coordenação motora fina. Foram utilizadas duas fitas de slack line estreitas e flexíveis, de nylon e todas as atividades foram registradas através de fotografias, para serem utilizadas posteriormente como recurso no relatório de atividades finais do programa. Um dos demais propósitos da oficina foi à experimentação dos bolsistas como mediadores do ato de ensinar, e propor diferentes vivências aos alunos daquela comunidade escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de slack line planejada por acadêmicos do curso de Educação Física, surgiu da necessidade de proporcionar uma atividade física e de lazer atrativa aos alunos de sétimo ano. A aplicabilidade da oficina começou desde alguns dias antes em sala de aula com uma explicação sobre o que era essa modalidade esportiva, pois muitos alunos não tinham conhecimento sobre as mesmas. O slack line é uma prática alternativa , entendida até mesmo como prática de aventura, que pode ter aplicabilidade em qualquer espaço.

Slackline é considerada uma atividade esportiva que envolve o deslocamento e equilíbrio sobre uma fita de nylon, estreita e flexível, esticada na horizontal e fixada em dois pontos diferentes, distante a uma altura que varia desde 30 centímetros do solo até mais de uma centena de metros (PEREIRA, 2013).

A oficina foi aplicada por três bolsistas do PIBID – ESEF mais um supervisor, professor integrante da escola. A atividade ocorreu em dois horários, tendo a primeira turma 35 alunos, contendo meninas e meninos, e a segunda turma mais 35 alunos também composta por meninos e meninas. Todos alunos receberam no grande grupo uma instrução geral inicial de como realizar a prática na faixa de slack line , ressaltando a importância de posicionar um pé sempre a frente do outro , de manter os joelhos flexionados e o olhar fixo em um ponto a frente quando dá realização do percurso .

Todos os alunos convidados praticaram a atividade com o auxílio dos bolsistas e do supervisor. Evidenciou-se que o trabalho desta atividade teve ótima aceitação por parte dos alunos e isto pode estar relacionado ao fato de a prática ser completamente inovadora para eles. De acordo com Poli, Silva e Pereira (2012), o slackline pode auxiliar na motivação de alunos para participarem de aulas de Educação Física no contexto escolar, tendo em vista as características desafiadora e inovadora dessa atividade.

O trabalho realizado também teve como objetivos trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico necessários para o deslocamento na faixa, além de influenciar na consciência corporal dos mesmos, o que foi obtido nesta prática, pois muitas vezes os alunos instigaram os acadêmicos sobre diversos questionamentos do posicionamento do próprio corpo para obterem maior percurso, se exercitando sobre o slack line. Para Santos (2013), o slack line além de exigir concentração e consciência corporal, pode se configurar como uma estratégia de treinamento para o desempenho em outras modalidades esportivas que requerem, principalmente, a capacidade de equilíbrio; ou como uma possibilidade de proporcionar benefícios à saúde de quem o pratica.

A oficina aplicada também obteve resultados bastante positivos para os bolsistas, tornando-se como uma via eficaz de aproximação dos acadêmicos com os alunos , assim como dos acadêmicos com os docentes da escola , e dos acadêmicos para com a realidade daquele ambiente escolar , sem esquecer da

aplicação da prática que é muito válida para os futuros professores , relacionada com a teoria estudada durante o curso de Educação Física.

De acordo com Nóvoa (1997), é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. Passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Dentro deste contexto, tudo isso vai ao encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o qual visa promover através de suas práticas a qualificação da formação de futuros professores , através da integração entre diversos saberes que compõem a prática pedagógica.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que o presente trabalho proporcionou uma prática diferenciada das demais vivenciadas pelos alunos diariamente no contexto das aulas de Educação física da escola, além de proporcionar aos bolsistas um maior contato com a pluralidade cultural , física, social que estão presentes dentro do contexto da escola. A realização de oficinas surge como um espaço de formação para o futuro professor da escola pública, e vem de encontro, aos grandes eixos formativos do Pibid.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997

PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 25, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.

POLI, J. J. C.; SILVA, A. O.; PEREIRA, D. W. Slackline: uma nova opção nas aulas de Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 17, n.174, nov. 2012.

SANTOS, R. S. G. **Flexibilidade, força e equilíbrio: impacto de um programa com slackline em crianças de 9 e 10 anos**. 2013. 49 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação ,Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2013.

UFPEL. **Proposta Institucional Pibid** - Edital nº 61/2013. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf>>. Acesso em: mai. 2014.